

Órgão de
informação da
comunidade
polônica do Brasil,
integrado
à União das
Comunidades
Polônicas da
América Latina
(USOPAL)

NOWY LUD

DESDE 2 DE OUTUBRO DE 1920 □ O JORNAL DA NOVA GENTE

Nºs. 4296/4297 # Ano LXXIV # Curitiba Paraná Brasil # 16-28 de Fevereiro/1-15 de março de 1994 # Circulação Nacional e Internacional

IMPRESSO

Exemplar avulso: CR\$ 400,00

Em Cima

O PADRE Jorge Morkis, editor em polônico do NOWY LUD, acaba de ser empossado, dia 20 de março, como novo vigário da Paróquia de São Vicente de Paulo, em Curitiba. O Arcebispo Dom Pedro Fedalto oficiou a posse.

A PARTIR deste mês, perto de mil exemplares do NOWY LUD estarão circulando em Varsóvia e cidades polonesas. Via Varig/LOT.

ESTAMOS renovando nosso cadastro de assinantes. Há duzentos dois nomes precisando nos fornecer onde se encontram.

WAŁĘSA CONCLAMA POLONESES MUNDIAIS



O presidente Lech Wałęsa, depois de conceder audiência aos delegados sul-americanos durante quase meia hora, assinou vários envelopes comemorativos, a pedido do presidente da USOPAL, Juan Kobyłanski.



No momento em que o Primaz da Polônia, Cardeal Józef Glemp, recebeu presente do presidente da USOPAL e confirmou convite para visitar o Brasil, no final do ano que vem, no II Congresso Polônico.

ROLA NOWEGO LUDU W SPOŁECZNOŚCI POLONIJNEJ - DZISIAJ

NOWY LUD jest pismem, które od 74 lat stara się docierać do każdego Polaka, i osób pochodzenia polskiego. Stara się niesć pod polskie dachy wiadomości o Polsce, wydarzeniach politycznych, gospodarczych i społecznych. Pragnie wzbudzić tradycje narodowe, rozwijać kulturę polską, język ojców, dzielić się osiągnięciami, informować o trudnościach i udostępniać lamy dla Nowej Ewangelizacji. Na tym polega ważność i wielka rola. Zwłaszcza w demokratycznym sposobie życia, stanowiąc, obok władz ustawodawczej, rządowej i sądowniczej, czwartą władzę informacyjną, która pomaga w społeczeństwie kontroli wszystkich instytucji.

Nowa sytuacja w Polsce

Każdy Polak wie, że w Polsce dziś jest zupełnie inaczej niż to było kilka lat temu. Naród po wielu walkach doszedł do wolności. Powoli zaczynają się zmieniać struktury państwa totalitarnego na struktury demokratyczne. Wydawało się, że to dokona się szybciej i bez dużych trudności. Praktyka okazała się inna. Zmiany trzeba dokonywać moździole, zależnie od warunków osobistych i społecznych. Wydaje się, że charakterystyczne pokolenia zostały bardzo zniekształcone. Świadczą o tym liczne przykłady Polaków przybyłych ostatnio do Brazylii. Widzi się to dobrinie na niektórych młodych Polakach, którzy ostatnio przybyli do Brazylii. Z bokiem trzeba stwierdzić, że te jednostki nie tylko nie mają pojęcia o właściwym postępowaniu w życiu, lecz wprost przeciwnie; po prostu w niemalym sposobie narządzają swych znajomych i przyjaciół na strategie materialne i wstępnych, którzy żyją i uczą się pracując w Brazylii.

Nowa sytuacja w społeczności polonijnej

Zmiany w Polsce wpływają niewątpliwie na zmiany w brazylijskiej społeczności polonijnej. Prawie wszyscy interesują się wydarzeniami w Ojczyźnie i zaczynają myśleć co można i trzeba zrobić dzisiaj w Brazylii, także w zmienionej sytuacji gospodarczej i społecznej we wspólnocie polonijnych. Ojczyzna ma wiele do zaofiarowania społeczności polonijnej np. w technice i gospodarce nie wspominając o sztuce i ważnej pomocy w duszpasterstwie. Brazylia posiada ze swojej strony uprzewilejowany klimat, który pozwala na trzy zbiory rocznie.

xjm

Livro Oficial do I Congresso dos Polônicos da América Latina

A Editora LUD está aceitando encomendas do livro oficial do I Congresso, realizado em Buenos Aires e Punta Del Este, em novembro do ano passado. O livro, todo em língua polonesa, será expedido aos interessados em meados de abril, ao preço equivalente a US\$ 25,00 (equivalente a CR\$ 20.000,00). Escrever para Caixa Postal 1775. CEP 80001-970, Curitiba.

Oito dirigentes da União das Comunidades Polônicas da América Latina (USOPAL), liderados pelo presidente/cônsul honorário Juan Kobyłanski, do Uruguai, foram recebidos em Varsóvia e outras cidades polonesas de 20 a 25 de fevereiro como convidados especiais do Senado, em retribuição às atenções dispensadas ao presidente daquela Casa, Marechal do Senado Adam Struzik, e aos ministros Andrzej Zakrzewski e Aleksander Luczak, em novembro, por ocasião do I Congresso das Comunidades Polônicas efectuado nas cidades de Buenos Aires (Argentina) e Punta Del Este (Uruguai).

O importante programa foi cumprido à risca, tendo diversos ministros debatido com os representantes da América Latina meios para aproximar os povos e seus países com a Polônia, para intercâmbios culturais, de negócios e de outras parcerias que interessam aos descendentes e não descendentes de poloneses residentes nos diversos países sul-americanos.

Mesmo tendo o seu tempo tomado inteiramente, o presidente Lech Wałęsa recebeu em seu gabinete, no Palácio Belweder, os integrantes da delegação sul-americana, com quem ficou perto de trinta minutos, no dia 22, falando sobre os imigrados e algumas sugestões para que os aproximadamente quinze milhões de poloneses e descendentes existentes no mundo possam contar com organizações de cultivo às raízes e troca de informações, para o bem da Polônia. Sua esperança é de que haja uma maior união entre os poloneses, em todos os sentidos e em todas as partes do mundo. Durante a seqüência da programação, comentou-se a possibilidade do presidente polonês visitar a América Latina no ano que vem.

Outra importante visita feita pelos delegados latino-americanos

ocorridos na política polonesa daquele dia. Explicou primeiro aos jornalistas que estava tendo muito prazer em receber os sul-americanos e, depois, deu as explicações sobre a política interna da Polônia.

Os sul-americanos foram recebidos pelos principais ministros do governo Wałęsa, desde o primeiro ministro Pawlak, aos ministros das Relações Comerciais, Exteriores, da Educação e Cultura, Chancelaria do Presidente, dos Negócios Exteriores e de outras importantes autoridades para o desenvolvimento dos assuntos culturais, educacionais e de comércio exterior.

O programa teve uma visita oficial ao presidente do Parlamento polonês, marechal Józef Oleksy, com quem foram tratados importantes assuntos. Um deles foi o convite para que visitasse a América Latina, aceito imediatamente pelo parlamentar. Logo em seguida encontro, Oleksy aproveitou o momento das fotografias para dar uma entrevista aos jornalistas, sobre alguns problemas

Deputado Jarvis Gaidzinski preside Grupo Interparlamentar no Brasil

(BRASÍLIA-DF, 16.03.94)

Em visita à Câmara dos Deputados, o Vice-Ministro Polonês, Robert Mroziec, acompanhado da Embaixadora no Brasil, Senhora Katarzyna Skorzynska, assistiram à assinatura do Decreto Legislativo que criou no Parlamento Brasileiro, o Grupo Interparlamentar Brasil-Polônia, presidido pelo Deputado Jarvis Gaidzinski, de Santa Catarina e composto pelos Senadores Esperidião Amin, Marco Macie e Mauro Benevides e pelos

deputados Ervin Bonkoski, Angela Amin, Cunha Bueno, Germano Rigotto e João Mellão Neto. Ocasião em que o Presidente da Câmara dos Deputados em discurso, disse de grande satisfação na instalação do grupo e especialmente com um País amigo que tem hoje dois grandes baluartes da democracia: o Papa João Paulo II e Lech Wałęsa.

Assim fica o parlamento brasileiro intercalado com o polonês, com troca de informações tão necessárias a ambos os parlamentos.

Leia neste
NOWY LUD

"É preciso andar",
tema do nosso
Editorial

Livro do Simpósio
Cultural sairá na
Polônia

Privatização à
Polonesa - Artigo de
Kawka

Curso de Polonês
em São José dos
Pinhais

Papa nomeia novos
bispos no Brasil

O Adeus ao Amigo
Thadeu Krul

Receita de como
preparar Frango
com Nata

Cinco vagas para quem
quer fazer intercâmbio
rotatório com Polônia

A Mulher na Família,
artigo do Primaz do
Brasil

(E mais artigos em
polonês sobre o que
ocorre na atualidade)



Instantes descontraídos, no Hotel Parkowa, quando Juan Kobyłanski recepcionava para ceia especial o presidente do Parlamento Polonês, Józef Oleksy, e o presidente do Senado, Adam Struzik. O jantar foi dia 24, quinta-feira, um dia antes do encerramento do programa de visitas preparado com esmero pelo Senado polonês.

POLSKA, O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS DO BRASIL!

TODOS OS SÁBADOS A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.

A imagem daquilo que

somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRÁS/UNIÃO JUVENUS.

APRESENTAÇÃO: ANÍSIO OLEKSY.

Tak Jest/Assim é

É preciso andar

Não obstante as evidentes diferenças no estilo do resultado das respectivas imigrações, se há 125 anos ou menos tempo, o início do trabalho realizado pela diretoria da União das Comunidades Polônicas da América Latina, ao ser recebida durante uma semana pelas mais altas autoridades polonesas, mostra que, em se querendo, há jeito para tudo, em termos de trabalho unificado.

Desde os primeiros contatos, os presidentes do Senado e do Parlamento, o presidente Lech Walesa, os ministros, o premier e vice-premier, além de outros importantes políticos e administradores das soluções para o progresso da República da Polônia receberam com a maior importância os representantes das organizações e das comunidades polonesas e polônicas da América Latina.

Os almoços e os jantares foram apenas consequência de um bem elaborado programa de recepção a quem lhes era e é muito caro. O roteiro de trabalho foi intenso, com cada ministério procurando auscultar os anseios dos irmãos de além-mar, aferir relatórios e projetar ações para o bem comum. Unir e reunir os laços com aqueles que foram espalhar suas capacidades e suas inteligências em ou-



Organ Spółki Wydawniczej — Tygodnik wychodzi w każdy czwartek.

tros rincões. Juntar, da melhor forma possível, o que é bom para a Polônia e para os países que acolheram no passado levas das suas emigrações.

Assim, sob a firme liderança do presidente Juan Kobyanski, do Uruguai e da Argentina, a delegação dos oito representantes da América Latina (três do Brasil, um do Uruguai, três da Argentina e um do Chile) mostrou em todos os momentos aos poloneses que o continente sul-americano está unido no propósito maior de buscar contatos com a Polônia, como que se auto-descobrindo para os programas educacionais, culturais, de negócios e inclusive de cunho apenas pessoal.

Saber as opiniões, francas e abertas, dos mais altos dirigentes poloneses a respeito das questões do seu país e das populações a ele ligados, mesmo que sentimentalmente, como as

do presidente Lech Walesa, do presidente do Parlamento (Sejm) Józef Oleksy e do presidente do Senado Adam Struzik, deixou na delegação sul-americana as marcas mais significativas. E um grau de responsabilidade bem maior do que parecia inicialmente no programa de visitas.

Uma dessas responsabilidades está no fato de que, até maio do corrente ano, a USOPAL deverá mostrar que propiciou integração de propósitos para o sucesso do II Congresso das Comunidades Polônicas da América Latina, projetado para fins de 1995 em Curitiba, Paraná, Brasil.

Outra responsabilidade: a USOPAL tem papel importante para unir as organizações dos países dos emigrados. Esse grande anseio foi teorizado pelo presidente Lech Walesa aos delegados, com quem manteve en-

contro de quase meia hora no Palácio Belvedere, dia 22 de fevereiro.

Mas, o que mais deve merecer preocupações dos representantes da América Latina está na intenção de todos agirem para que a Polônia tenha contatos mais rápidos com os países deste Continente, e vice-versa. Afora alguns contatos efêmeros até então existentes por grupos ou facções, o fato preocupante mais evidente visto durante a visita realizada pelos sul-americanos foi de que as notícias sobre populações dos países da AL e da Polônia estavam distantes e demoradas. E esse distanciamento prejudicou a sedimentação dos laços entre os poloneses e seus descendentes nos últimos 10 ou 15 anos.

Todo o intenso trabalho desenvolvido na semana de visitas pelos membros da delegação junto aos ministérios e organi-

zações responsáveis pelos contatos com a emigração visou diminuir as diferenças e as dificuldades. A partir de agora, sabe-se perfeitamente o que é melhor para encurtar os caminhos: pela linguagem (polonesa, castelhana e portuguesa), temos publicações mais atuais, notícias e imagens instantâneas e programas de incentivo a estudos e turismo que aproximem todos os sentimentos; pelo contato direto de quem tem muito a ganhar com os negócios e as parcerias com os poloneses; e pela presença mais constante de gente que quer resgatar suas raízes, em caminhos de duas mãos, com plena liberdade de ação.

É preciso depositar confiança nas pessoas que, de uma ou outra forma, se encontram à frente dos programas das comunidades e das organizações polônicas e polonesas existentes na AL. É altamente desejável que o início do trabalho da diretoria da USOPAL seja respeitado e exemplar para todos aqueles que almejam fazer algo de bom e concreto para seus representados. Afinal, a comunidade polônica da AL deve continuar dando exemplo ao mundo, mesmo havendo nocias contrariedades pessoais. É preciso andar, fazendo-o bem.

EXPEDIENTE

NOWY LUD

Órgão de Informação da Comunidade Polônica do Brasil, integrado à União das Comunidades Polônicas da América Latina - USOPAL

Propriedade da Editora LUD Ltda. Diretoria/Dyrektory:

Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Mieczisław Surek, Paulo Filipak

Editores/Wydawcy:

Pe./Ks. Jorge Morkis (versão polonesa/w.j. polskim) (223.0561)

Mieczisław Surek (versão portuguesa/w.j. portugalskim) (242.6167)

Diretor Comercial/ Dyrektor Handlowy:

Stawomir Denege (tel. 345.3127)

Diretores de Expansão/ Dyrektory Eksportansowi:

Jerônimo Benoni (223.8131)

e José Rendak (242.5768)

Administradora/ Administradora/Redação/ Redakcja: Caixa Postal 1775

- Telefone/telefon/fax (55-

041) 242.6167 CEP/

Kod Pocztowy 80.001-970

Curitiba - Paraná - Brasil

Tradutores de Textos/Tłumaczy:

Pe. Henrique Perbeche, João Krawczyk, Pe. Jorge Morkis, Mariano Kawka, Paulo Filipak, Pe. Stanisław Turbanski

Correspondentes, colaboradores / Korespondenci, Współpracownicy:

Dom Ladislau Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislau Serzyk, CM; Pe. Stanisław Turbanski, SVD;

Tomasz Łychowski (RJ);

Tadeusz Burzyński; V.J. Szankowski (SP); Maria Kawka;

Stawa Stępnia (SP); Irena Łoś;

João Krawczyk; Bonifácio Solak;

Maria do Carmo Krieger Goulart; Jan Sek (Lublin, Polónia/Polska); Ka. Piotr Włoczyk (Alemanna/Niemcy); Ks. Jan Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kosobudzki (Brasília, DF); Leokadia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgierd Ligęza Stamirowski (SP); Bronisław R. Breowicz (São Lourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. Józef Szlaki, SDB (SP); Pe. Henrique Perbeche, SVD; Thadeu Kruil; Antônio Claret Karaś; Sílvia Królikowski (Porto Alegre, RS).

Assinaturas/Prenumerata:

Semestral/ Półroczna Paises das Américas/Kraje Ameryki

U\$ 130 dólares/dolarów

Europa, Ásia e Oceania/Kraje

Europy, Azji i Oceanii U\$ 150

dólares/dolarów

Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda.

Sposób opłacenia prenumeraty:

Listownie lub telefonicznie,

Przekazem Pocztowym, lub Czkiem na konto Editora LUD Ltda.

Composição e edição:

eletrônica bilingüe:

Grupo de Ação LUD

PLANOS DE COOPERAÇÃO PARA O MUNDO POLÔNICO

A delegação da USOPAL, liderada pelo cônsul honorário Juan Kobyanski, que viajou em fins de fevereiro para a Polônia, teve vários contatos com as autoridades polonesas, e o que é mais importante, a nosso ver, manteve já conversações com várias instituições culturais e econômicas daquele país.

De bom alvitre foi o encontro com o CESLA, em Varsóvia. Para quem não conhece esta sigla, esclarecemos que se trata do Centro de Estudos Latino-Americanos. É uma entidade autônoma, fundada há algum tempo e que funciona juntamente à Universidade de Varsóvia. Pelo que consta já tem várias realizações no campo cultural. A atenção da instituição encontra-se em vários países latino-americanos e principalmente no Brasil por tratar-se do país que oferece grandes possibilidades em diversos campos de estudos, pesquisas e contatos no nível universitário. Além disso o Brasil é o país que aceitou o maior número de poloneses que vieram a esse continente no espaço dos últimos cento e vinte e cinco anos.

Pouca gente sabe que houve época em que muitos dos brasileiros ilustres foram se preocupando com a sorte e o destino da Polônia. Ecos disso encontramos nas poesias de Machado de Assis, Castro Alves, Tobias Barreto e muitos outros. Durante a Primeira Guerra Mundial conhecidos políticos do Brasil levantaram as suas vozes exigindo a liberdade e independência da Polônia sofrida e oprimida. Rui Barbosa e Nilo Peçanha jamais serão esquecidos.

Esse carinho e a solidariedade dos brasileiros com a Polônia já foi parcialmente retribuído, após a segunda guerra mundial, quando traduziu-se para o polonês e publicou para os leitores poloneses tais autores como: Machado de Assis, José M. de Alencar, José Amador, Darcí Ribeiro, Jorge Amado, Érico Veríssimo, José Guimarães Rosa, Menotti del Picchia, Alfonso Schmidt e muitos outros. A literatura brasileira tem seus fiéis leitores entre poloneses.

4. A organização de educação e de pesquisas nos meios polonescos. Cooperação nesse sentido entre o CESLA de Varsóvia e entidades polônicas nos países sul-americanos. Criação de centros de estudos no Brasil e na Argentina

Assim como a música e futebol tem seus fãs. Novelas brasileiras de TV fazem na Polônia maiores sucessos do que no Brasil. Não há exagero nenhum nessa afirmação.

Citados exemplos demonstram apenas alguns dos vínculos que unem Brasil e Polônia. Há muitos outros que precisam ser pesquisados, analisados e publicados, para que o público tenha delas conhecimento. Isto é o passado. E os dias de hoje oferecem novos contatos, novas relações e, antes de tudo a cooperação.

Foi muito bom e oportuno que a delegação da USOPAL, composta por: Leszek Bilyk, Padre Benedykt Grzymkowski, Mieczisław Surek e outros, osdo CESLA, teve contatos e realizou conversações no sentido de uma estreita cooperação em diversos campos da atividade humana. Dos debates e das sugestões surgiu o seguinte cronograma provisório:

1. Colaboração informativa com a imprensa polônica. Despertar o interesse pelos estudos latino-americanos e polônicos. Fornecimento de matéria para o mensário da "Voz da União", que será publicado em Curitiba em línguas: polonesa, portuguesa e espanhola.

2. Banco de dados, que estará funcionando paralelamente em Curitiba, Buenos Aires e Varsóvia.

3. Estudos e análises abrangendo - entre outros - tais assuntos como:

a publicação da matéria apresentada e discutida no I Simpósio Cultural Brasil-Polônia, realizado em 1988, em Curitiba. Eventual publicação do livro "La presencia Polaca en América Latina", ampliada e corrigida, versão portuguesa e espanhola.

4. A organização de educação e de pesquisas nos meios polonescos.

Cooperação nesse sentido entre o CESLA de Varsóvia e entidades polônicas nos países sul-americanos. Criação de centros de estudos no Brasil e na Argentina

para tratar dos problemas da Europa Central e a Polônia. Contatos diretos e entendimentos com a Pontifícia Universidade Católica, em Curitiba. Recnhecimento de diplomas brasileiros na Polônia e poloneses no Brasil. Intercâmbio da juventude estudantil entre os dois países. Outros assuntos que poderão aparecer durante os contatos e entendimentos que se processarem.

Pelo que foi exposto as intenções e os planos são ambiciosos e de suma importância nas relações não apenas do mundo polônico Varsóvia, mas também para os países Brasil - Polônia.

Há, portanto, nesta tarefa, lugar para todos os que darão vazão a suas energias nas áreas onde haverá possibilidade de desenvolver seu talento e os dotes intelectuais. O campo ora aberto é amplo e precisa de gente!

ELETRO TÉCNICA RELÂMPAGO LTDA.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE

Conserto de Geladeiras • Ar Condicionado •

Freezers • Drops Gelo

DE

Casemiro Zawadzki

Boleslaw Zawadzki

RES.: 244-0962

Rua Alagoas, 1529 - Vila Guairá - Curitiba - Paraná

AGENDA DO AGRICULTOR

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697
Araucária • Paraná

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal

cento - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná

Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

Livro do "Simpósio Cultural" sairá na Polônia

Panie
Koguta



Para que as comunidades tenham um documento atual, mais recente, em termos de informação sobre a imigração polonesa no Brasil, representantes da União das Comunidades Polônicas na América Latina (USOPAL) acertaram a edição do livro Sobre o Simpósio Cultural Brasil-Polônia realizado em Curitiba no final de 1988. Essa obra, a ser publicada nas línguas polonesa e portuguesa, servirá para que muitos se atualizem a respeito dos estudos sobre os resultados da imigração, nos últimos cem e vinte e cinco anos.

A edição dessa importante obra foi acertada com o professor Andrzej Dembic, diretor do Centro de Estudos Sul-Americanos (CESLA), órgão ligado à Universidade de Varsóvia, durante reuniões de trabalho efetuadas pelos membros da delegação sul-americana. Outros trabalhos conjuntos, a nível universitário, foram incluídos em documento entregue aos visitantes, cujo conteúdo está sendo divulgado em outra página deste jornal.

ZABLOCKI NO TÊNIS

O segundo vice-presidente da USOPAL, Andrzej Zablocki, do Chile, teve um interessante desafio com o vice-premier e ministro da Educação Aleksander Luczak, dia 25 de fevereiro, em Varsóvia. Houve partidas de tênis entre ambos. Ele ganhou na cancha, mas ganhou na amizade que se formou entre os visitantes e autoridades educacionais polonesas.

MISSA PARA PRESIDENTE

Por pouco o reitor da Missão Católica no Brasil, padre Benedicto Rzymkowski, não rezou missa para presidente Lech Walesa, na capela do Palácio Belvedere. Na data combinada, 28 de fevereiro, o cônego presencial telefonou ao reitor pedindo desculpas porque o presidente estava se mudando de residência naquele dia.

DICIONÁRIOS EM VARSÓVIA

A partir de março, interessados estudiosos poloneses poderão contar com a ajuda do dicionário Português/Polonês-Polonês-Português, de autoria da sra. Wanda Bieracka. Exemplares se encontrarão disponíveis na livraria universitária "Liber", da Ulica (Rua) Krakowskie Przedmieście, 24, bem no centro de Varsóvia. A direção da Wspólnota Polska, na pessoa do seu presidente Andrzej Stelmachowski, também encorajou



CASAMENTO - No sábado, dia 12 de março, aconteceu o casamento de Angelis e Richard, filhos dos casais Eldy-Yolanda Mocelim Gabardo e de Luiz Alberto-Marta Krüger Cardoso, em cerimônia oficializada na Igreja de São Vicente de Paula pelo padre Jorge Morkis e recepção no salão social da Sociedade União Juventus.

dezenas de dicionários para atender a alunos da língua polonesa no Brasil.

"MENU" TÍPICO

Especial foi o jantar oferecido pelo presidente Andrzej Stelmachowski, da "Wspólnota Polska", dia 23 de fevereiro, na Casa Polonesa em Pultusk, a alguns quilômetros de Varsóvia. O cardápio servido teve "szczupak specjal", "zupa myśliwska", "jelen pò królesku", "gruszka w nalewce", "kawa, herbatka, ciasteczka", "cocktail powitalny" com "wódka Polonez", "Sophia", "Sowietiskeje Igristoje" e "Nalewka z mirabelek". Detalhe: a "zupa", sopa, foi servida em broas especiais escuras, transformadas em

"pratos fundos".

LICEU RUI BARBOSA

Até ensino especial, para deficientes, está sendo oferecido pelo Liceu Rui Barbosa, em Varsóvia, a partir deste semestre, fruto de um grande esforço do diretor A. Lubielak e da ajuda de pais e empresas. Quem visita o estabelecimento encontra salas inclusivas de computadores, museu e muitos registros do patrono, Rui Barbosa. O secretário geral da Sociedade Polono-Brasileiro, Marian Ufnal, e a professora/tradutora Grazyna Misiorowska, acompanharam nosso diretor/editor M. Surek na visita feita dia 4 de março ao estabelecimento de ensino, que deseja re-

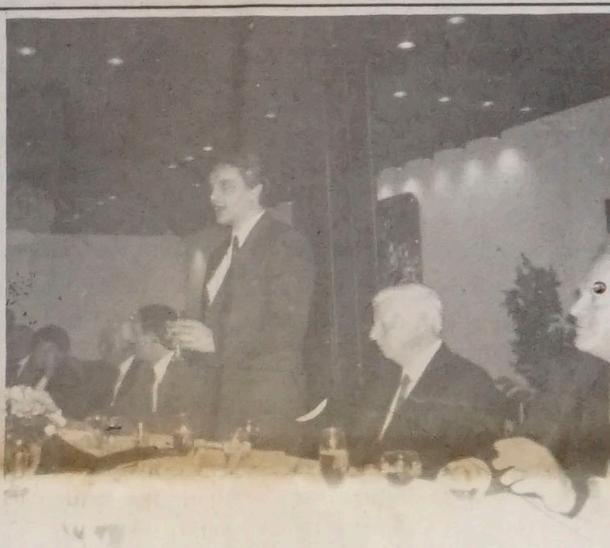
ceber informações, folhetos, vídeos e todas as possíveis ajudas dos brasileiros para a difusão da terra do seu patrono.

INTERCÂMBIO DE JOVENS

Visitando clubes rotários de Varsóvia, o jornalista Mieczslaw Surek, presidente do Rotary Club de Curitiba, acertou cinco intercâmbios de jovens com a Capital polonesa e a cidade de Wrocław. Em julho, irão 3 brasileiros para a Polônia e, em janeiro de '95, mais 2. A contrapartida dos poloneses depende de encontrar jovens que queiram participar do programa e ficar um ano aqui no Brasil. Os intercâmbios iniciais envolverão os distritos 2390 (Polônia) e 4730 (Brasil).



EM PULTUSK, perto de Varsóvia, no jantar oferecido pela Wspólnota Polska: o senador Jan Sek, o presidente Kobyłanski, o presidente Andrzej Stelmachowski, o deputado Lech Maczulski e o prof. Witold Ptasznik.



NO HOTEL PARKOWA, quando o primeiro ministro Waldemar Pawlak usava da palavra, no jantar oferecido por J. Kobyłanski a autoridades, no dia 24 de fevereiro, ressaltando os laços que unem os poloneses com os descendentes da América Latina.

SEM CISCO

ADRIANO Zelak, filho de Romualdo e Irene Zelak, formou-se dia 11 de março em Fisioterapia pela Faculdade Tuiuti. A formatura foi na Ópera de Arame, em Curitiba. ### EX-PREFEITO Albanor José (Zezé) Ferreira Gomes, de Araucária, está com sua campanha a deputado estadual de vento em popa. Araucária tem condições de, pela primeira vez em sua his-

tória, eleger um deputado estadual vindo da própria cidade.

CÂMARA Municipal de Curitiba realiza dia 29 de março solenidade em que entregará o Prêmio Cidade de Curitiba a personalidades locais que têm ajudado o Município.

ENCERRA-se dia 15 de maio o prazo para escolha do presidente e membros do co-

mitê organizador do II Congresso dos Polônicos da América Latina.

SOCIEDADE Polono-Brasileira Józef Piłsudski, de Curitiba, às vésperas de comemorar seus noventa anos, está preparando reforma de seu estatuto.

PROGRAMA "Polska", pela TV Educativa, Canal 9, de Curitiba, obtendo o maior sucesso nas últimas semanas.

Kuchnia Polska / Cozinha Polonesa

Kurczę w śmietanie

Frango com nata

(Para 4 - 6 pessoas)

INGREDIENTES

1 frango médio cortado em oito pedaços
2 dentes de alho amassados
1 colher de sopa de azeite
2 colheres de sopa de manteiga
1 cebola pequena picada
½ copo de caldo de galinha ou água quente
1 copo de nata na temperatura ambiente
sal a gosto
pimenta do reino
2 colheres de endro picado

COMO PREPARAR

Temperar o frango com alho e pimenta e deixar descansar por trinta minutos. Aquecer o azeite numa panela de fundo largo, acrescentar uma colher de manteiga e quando estiver bem quente colocar os pedaços de frango, fritando-os até que fiquem dourados. Acrescentar uma colher de manteiga e a cebola mexendo e cuidando para a cebola não tostar. Colocar o caldo de galinha quente e cozinar em fogo brando até que a carne esteja macia. Despejar a nata numa tigela e misturar 5 ou 6 colheres do molho no qual está cozinhando o frango (misturar levemente para não talhar). Despejar a nata na panela onde está o frango, polvilhar com endro e sacudir a panela até que o molho esteja homogêneo e consistente. Servir quente com arroz ou purê de batatas e salada de legumes ou salada de alface.

(Esta receita, da sra. Katarzyna Pospieszyńska, foi publicada no jornal Super Express, de Varsóvia, edição do dia 26/27 de fevereiro de 1994.)
Tradução de Cristina L.Czerwonka Surek

Assinaturas:

Semestral
CR\$ 3.000,00
Trimestral
CR\$ 1.500,00

TYSZKA

AUTO-ELÉTRICA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Krul

Há um comedor neste trem?

Sou demasiadamente comodista, caco, boa vida. Apesar de insistentes e tentadores convites de minhas belas correspondentes na Polônia, mantive-me inflexível no comodismo e aversão a longas viagens. Insinuado pela esposa que adora viajar, até pensei várias vezes na possibilidade de cometer um "ato de bravura", de tomar um jato com destino à Polônia, mas logo depois meu entusiasmo esfriava. Ao acordar, sentia um grande alívio, ciente de que não era obrigado a fazer a mala, de me afastar do meu aconchego e ociosidade.

Mas, um belo dia, o incrível aconteceu. Tomei uma heróica decisão; fui à agência de turismo que programava uma interessante promoção de viagens e aceitei o negócio. Decidi dar um belo passeio com a esposa até a Polônia. No dia seguinte arpendi-me e cancelei o compromisso, perdendo o valor pago como sinal.

Por isso, é de se imaginar a alegria da esposa, quando em fevereiro de 1976 apreciei em casa com duas passagens na mão, com roteiro pela América do Sul, com livre escolha de aeronaves e datas de vôos entre diversas capitais de países vizinhos, válidas por trinta dias. Uma excelente oferta da Agência Larus de Turismo. Era de se aproveitar... E eu aproveitei, por incrível que pareça.

Resolvi tomar outros ares e, principalmente, para ver ao vivo o folclore boliviano e peruano que me fascinava. Nestes e outros países próximos também contava com muitas correspondentes que seguindamente me "hacían invitaciones para conocer sus patrias". Além de outras pessoas, as bolivianas Martha Pomar Fernandez e Trinidad Bozzo, a peruana Elza Maria Uchoa, a colombiana Martha Judith Ruiz Castella, a chilena Aldhy Chavez Gil, todas morenas, formosas e românticas, como este voivôsonhador boia vaga. O meu desejo era também assistir o famoso carnaval de Oruro e de ver as fabulosas ruínas de Machu-Pichu.

E lá fomos nós. No dia 26.02.1976, descessmos no aeroporto El Alto de la Paz, via São Paulo. Hospedamo-nos em casa da senhora Martita Pomar, radiante com a nossa presença. Ela programou a nossa ida a Oruro. Junto com milhares de turistas de diversas regiões do mundo e dezenas de repórteres e cinegrafistas, assistimos durante três dias o fabuloso carnaval, diferente do nosso, um carnaval decente. Basta dizer que o carnaval boliviano é associado à Igreja. Ao regressar, escolhemos a Lufthansa para ir até Lima, de onde iríamos a Cuzco e dali à lendária cidade de pedras dos Incas - Machu-Pichu.

Tomarmos o trem na estação San Pedro na manhã do dia 09 de março. Demoramos em Lima devido a greve dos ferroviários. Eram muitos os turistas naquele dia com destino à famosa cidade entre as nuvens, exigindo-se a formação de um comboio de seis vagões, com assentos numerados.

Ao contrário de La Paz, situado no fundo de uma enorme bacia, onde o trem

dava voltas para ganhar altura, na saída de Cuzco a locomotiva sobe em zig-zague, para frente e para trás, até atingir a superfície plana, quando então, após tomar fôlego, dispara pelo planalto verdejante, desvaneando para trás plantações de fava e milho, ovelhas e lhamas pastando, casas de barro, cobertas com palha ou zinco.

Momentos depois, a bucólica paisagem cede lugar às majestosas montanhas verdes que ganham esplendor e imponência, à medida que os trilhos descem acompanhando o impetuoso rio Urubamba - o rio sagrado dos Incas, que corre revolto, espumejando, no fundo do Vale Sagrado, alimentado pelos córregos formados nos picos nevados dos Andes, que o fazem mais impetuoso ainda, esborrachando as águas de encontro as pedras espalhadas no curso do seu leito, obstruindo a sua marcha violenta rumo ao Amazonas.

O panorama é fantástico, extasiante, selvagem, encantador! Diante daquelas imponentes montanhas, a nossa Serra do Mar é apagada, modesta. Cada vez mais turbulento, o Urubamba, chamado também de Vilcanota - vai engolindo os límpidos córregos que encontra na sua trajetória, misturando-os com a sua água barrenta. No alto, acima do rio, cruzam cabos de aço de vez em quando, pelos quais os nativos buscam a margem oposta, pendurados em pequena plataforma, pulchando a corda.

No topo, um comedor em este trem?

Sem saber ao certo na ocasião o que pretendia a bonita moça, respondi-lhe no meu espanhol de principiante:

- No sé, talvez adelante, em ultimo vagão...

Uma comedora? - refletiu maliciosamente... De comedor chamamos no Brasil o homem conquistador, em outros tempos denominado de Don Juan... Lembré-me então dos famosos e comentados "comedores" da Caixa Econômica. Nenhum deles se encontrava no trem, tinha certeza. Haverá algum outro por aqui? É bem possível, só perguntando... Não demorou e lá vinha a garota de volta.

Passando por mim, diz, desapontada:

- Não hay!

Incrível - pensei, o trem vinha saturado de gente e não havia nenhum comedor entre os homens?

De volta à capital peruana, casualmente deparei com uma placa com a inscrição: "COMEDOR VEGETARIANO". Tratava-se de um restaurante, na Jiron Carabayla, nº 744 - Lima.

Thadeu Krul

ADEUS, AMIGO THADEU KRUL!

No dia 26 de fevereiro último, faleceu nesta Capital, Thadeu Krul. Era uma madrugada de sábado. Despediu-se, na solidão do recôndito de seu solar das Mercês, imperceptivelmente, sem que a sua esposa percebesse da sua viagem que estava empreendendo para a outra dimensão. Ao alvorecer, diante da mudez que fluía do seu quarto, ao adentrar-lhe, percebeu a dura realidade: Thadeu partira sem que ninguém estivesse ao seu lado, naqueles momentos da mais alta importância destas terras parangonais.

Já pelas nove horas, sua nora, comunicara-o do ocorrido. Dianto de notícia tão inesperada quanto importante, sobreveio-me a primeira reflexão: de pronto, concentrei-me espiritualmente, roguei ao Todo Poderoso, para que o recebesse com as nossas singelas homenagens, pois ele era o nosso dedicado e consagrado colaborador de tantos anos, de tantas lides jornalísticas.

Três dias antes, e como costumeiramente fazia, após cada edição do nosso jornal, levei-lhe a última edição do Nowy Lud, contendo as suas crônicas. Disse-lhe em tom quase que profético: "Thadeu, você ocupou praticamente todo o espaço disponível do nosso jornal; desta vez, limpei a gaveta de todos os seus artigos que estavam aguardando oportunidade para a publicação, e estou com a minha consciência tranquila". Mas, apesar de acalmado, ergueu-se e curiosamente folheou o exemplar com grande satisfação que lhe ia na alma. Fora o último número do Nowy Lud que Thadeu levara com grande ansiedade, e, talvez, satisfeita do dever cumprido nesta terra, estava completamente consolidado e satisfeito de ter cumprido com a sua nobre vontade.

Ainda, na oportunidade, repassava-me o seu último trabalho, e com bastante ânimo e disposição discutímos os problemas ali abordados, que mereceriam a minha especial consideração; disse-lhe - Thadeu, esse trabalho vai aguardar algum tempo para ser publicado, por quanto aborda assunto de alta indagação. Deixo ao seu critério - responder-me.

Assim, despedia-me do nosso grande colaborador, Thadeu Krul. Conhecia-no de há muitas décadas. Todavia, o nosso contato reavivou-se, quando nos idos de 1980, éramos diretores do departamento cultural da Sociedade União Juventus, e lançávamos à lume os "Festas da Sociedade União Juventus", de autoria de João Krawczyk e desta modesta pessoa. Veio, despretensiosamente, oferecer os seus preciosos préstimos. Desde então, estávamos sempre em contato, trocando idéias sobre assuntos que diziam respeito à nossa comunidade, com os quais ele se interessava sobremaneira.

E ele, desde alguns anos colaborava com os seus escritos no nosso jornal; após a morte do redator Padre José Zajc, viajara para a Polônia, recebera a comenda do Interpress pelos seus trabalhos prestados em prol do estreitamento

das laços culturais entre o Brasil e a Pátria de seus ancestrais. No retorno, continuava produzindo suas memórias, respingadas de sabor percutente e às vezes sibilino. Deixou, na Polônia, suas memórias para serem publicadas. Infelizmente, até a presente data, não saíram à luz.

Em 1991, quando nova direção enfrentava os destinos no LUD, percutiu-lhe o íntimo, e lancei-lhe de chofre uma proposta: Thadeu, precisamos de você novamente. Estamos preparando uma equipe de colaboradores para direcionar o nosso tradicional periódico em nova e pujante fase. Não precisamos esperar muito a sua decisão. No mesmo instante, e com grande euforia, prontificou-se para colaborar com o jornal.

Jorraram escritos a mão cheias sobre assuntos variados e de interesse geral dos leitores. Quando, num dado momento, lancei-lhe outro desafio: Thadeu - por que não publicarmos algumas de suas memórias em livro? Lá veio, num lançamento da nossa editora "Z Papug w sieci", em polônio, (Com o Papagão pelo Mundo). Quisera o destino que o prefácio saísse de minha modesta lavra, pois que conhecia-lhe as suas ansiedades e também as frustrações anteriores.

Foi a sua primeira obra que a via impressa em livro. Estava eufórico e satisfeito. Projetos de novos lançamentos lhe ac

Janina

Do menor abandonado triste e sem amor, nasce um futuro malfeitor!

Que bom seria um mundo sem grades, sem muros!

Um mundo com a PAZ que os Anjos cantaram na "Noite Feliz"!

A PAZ luminosa que não se consegue com bombas e canhões!

A PAZ verdadeira que nasce no silêncio, na prece, e que o próprio Jesus Cristo implantou!

Será isso uma utopia? Um sonho...

Depende de nós a realização.

Basta olhar ao redor, partilhar com os menos favorecidos, diminuindo assim o já bem alto número de menores abandonados. Essas crianças também são brasileiras, pequenas vítimas da sociedade injusta, que prega com muita fraseologia os DIREITOS DA CRIANÇA, mas não cumpre.

É preciso despertar! Amar e partilhar! Essas crianças, fruto amargo da injustiça social, num próximo futuro vão cobrar a falta de um lar, alimentação e escola.

Em geral pensa-se muito em ter e receber, entretanto o próprio Jesus Cristo falou "QUEM DER AO MENOR DOS MEUS, A MIM TEM DADO".

Vamos fazer uma CORRENTE DE AMOR e partilhar com as famílias de menores condições, evitando dessa maneira a dissolução da família e consequentemente o aumento de futuros delinqüentes e assaltantes. Pensando bem, é bem mais fácil e ao mesmo tempo agradável a Deus, do que levantar grades e construir muros.

FELIZ - quem enxuga um lágrima e faz brotar um sorriso no rosto triste de quem chora.

FELIZ - quem agradece ao BOM DEUS os bens recebidos através do AMOR, JUSTIÇA e DOAÇÃO, um novo caminho para um mundo melhor.

Um mundo de PAZ, um mundo de irmãos!

Janina W. Urban

Raízes/Korzenie

A Viagem II

Na véspera havia caído neve, os campos estendiam-se brancos, diminuindo um pouco a intensidade da escuridão noturna. Praticamente a aldeia toda estava ainda dormindo - nenhuma luz, nenhuma voz, até os cachorros estavam em silêncio. Detivemo-nos diante de uma das próximas casas, para fechar o cerimonial de despedida com os avôs e a tia Marcela. Houve choros, palavras de conforto de ambas as partes e depois rumamos pela escuridão da floresta. Os galhos, principalmente dos pinheiros, carregados de neve, vergavam tristemente quase até o chão. De olhos abertos e a imaginação em atividade, procurei vislumbrar algum lobo ou raposa, nessa brancura que se estendia em nossa volta. Em cima de nossas cabeças via-se um céu escuro, pontilhado de estrelas cintilantes. Até Milejów não se proferiu uma só palavra. Osielício parecia ser indispensável nesta hora de despedida com o nosso lar, nossa terra natal, onde a gente sentia-se - apesar de tudo - bem e confortável.

Em Milejów embarcamos num vagão escuro, que nos levou até a estação de Jaszczołw. Lá já estavam nos esperando Bolek e Felek, os dois suados de tanto caminharem. O trem ainda não havia chegado. Na sala de espera tinha poucas pessoas, que iam viajar à Lublin. Uns eram conhecidos do pai, entre eles, encontrou o companheiro da cadeia distrital. Foram no bar tomar uns tragos de "despedida". Como esta despedida ia se prolongando e o trem já havia chegado, a mãe me mandara avisar o pai. Estavamos dois na quarta rodada.

- Pai, vamos embora - lembrei-lhe - o trem está esperando.

- Daqui a pouco, vá cuidar do seu lugar.

Voltai. Meus irmãos estavam colocando as malas no vagão. A mãe preocupada, embarcando já no vagão, repetiu a ordem:

- Vá buscar o pai, senão a gente vai embora e ele ficará...

Transmiti o recado. O pai estava justamente se despedindo do companheiro, dando-lhe último abraço. E

sendo o último, tinha que ser forte e prolongado. O amigo lhe dizia: - Não esqueça uma carta detalhada à respeito de tudo. Vou atrás de vocês. Pois conforme as coisas estão indo o negócio aqui só pode piorar. Seja honesto comigo e me descreva tudo. Quando a gente se encontrar no Brasil torma umas e outras...

O trem já estava em movimento quando o pai conseguiu de um salto pular dentro, sendo amparado por Felek e Bolek. Sentou-se num banco quase sem fôlego. Até Lublin tinha que escutar palavras de reprovação da mãe. Talvez portentoso culpado ou envergonhado pelo seu comportamento, o pai não abriu a boca. Mas chegamos em Lublin, conduzindo-nos para o hotel, localizado do outro lado da rua, em frente à estação. Fomos alojados no quarto do terceiro andar, cuja janela dava justamente para o opário da estação, onde se via locomotivas em manobras no meio de vagões, engatando uns e desengatando outros. Foi um ótimo ponto de observação para mim. Os irmãos e o pai logo saíram para tratar de alguns negócios, relacionados com os passaportes e atestados de vacinação. Meia hora depois o pai retornaria acompanhado do seu amigo, com o qual estava tomando pinga ontem, na estação de Jaszczołw. O homem foi muito conversador e curioso, queria saber de tudo: importância da qual foi vendida a propriedade, o preço das passagens para o Brasil e tipo de bagagens que estávamos levando consigo. Não demorou muito e convidei meu pai para sairmos ate a esquina mais próxima, onde tinha um bar.

- Não vai sair parte nenhuma - disse minha mãe firmemente - O senhor o que está fazendo aqui? Está viajando ao acaso. Estão lhe esperando em casa a sua mulher e seus filhos...

O homem resmungou qualquer coisa e sumiu com cara de quem não gostou da observação.

- Será que você não entende, que este homem tem cara de ladrão? - dirigiu-se ao pai - Porque este interesse em saber quanto dinheiro estamos levando?

João Krawczyk

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove segurança e qualidade

R. Carlos Dietrich, 421 - Fone 345.1919 - Fax: 345.1770 - Curitiba

Lacres
plásticos
Fabricamos para malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversos

Malotes
Fazemos qualquer tamanho



Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 • Edifício Bradesco - Curitiba - PR

Administração de Imóveis

Locação Compra e Venda de Imóveis

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários, garrafas, vidros p/ mantimentos, conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço) Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

Notícias da Igreja

Rezemos com o Papa

Intenção de março de 1994:

'Para que os migrantes e refugiados encontrem em cada país acolhida fraterna e atenção adequada às suas necessidades'.

Comentário: Pe. Fabiano S. Kachel svd.

Migrantes e refugiados

A multidão de migrantes e refugiados cresce cada vez mais. Um ano atrás falava-se de 17 milhões. Agora a ONU indica a cifra de 20 milhões de migrantes e 20 milhões de refugiados. O clima mundial não parece inclinado à solidariedade para com esses sofredores.

Na Europa é preocupante o ressurgimento de correntes nacionalistas. No nosso Brasil, assustou-nos um protesto de paulistas contra a pesada migração de nordestinos. No sul chegou a ser esboçado um projeto separatista da República dos Pampas.

A mola propulsora dessas iniciativas não parece humana e está longe de ser cristã. A própria pastoral, tanto negra como indigenista, por vezes dá a impressão de estar

civada de boa dose de racismo.

As aspirações étnicas, regionais e nacionais são compreensíveis e legítimas mas de vez respeitar os limites da correta partilha cristã. Acima de negro, índio ou branco está a nossa condição de homens. Como homens, todos são iguais.

Acolhida fraterna

Nós não temos acesso ao interior do coração do homem. A fraternidade não se cria por comando. O coração humano só pode ser aberto por dentro. Cada um tem que abrir o seu coração movido pela graça divina.

O Santo Padre, com muito acerto, recomenda ao Apostolado da Oração que suplique essa graça para todos os homens. Quem abre o seu coração, dispõe-se para a acolhida fraterna.

Acolhida fraterna de que tanto necessitam:

5.000.000 de sudaneses, 4.000.000 de sul-africanos, 2.000.000 de afganistão, 2.000.000 de moçambicanos, 2.000.000 de etíopes e somalianos

2.000.000 de pessoas da ex-Iugoslávia.

E outros, muitos outros mais da Palestina, Líbano, Iraque, Sri-Lanka, Eritréia, Angola, Libéria, Camboja, Filipinas, Armênia, Myanmar, Butan, Kashmire e Timor do Leste.

Acrescentamos a problemática migratória do nosso norte, das zonas rurais para nossas cidades, dos países da América Central, do Peru, da Colômbia, da Bolívia, do Paraguai, etc... e sentiremos o peso de todo esse universo de aflição e sofrimento que anseia por uma acolhida fraterna.

Atenção Adequada

Não basta ficar com dó. É preciso agir concretamente.

"Se a um irmão ou a uma irmã faltarem roupas e alimento cotidiano e alguém de vós disser: 'Idem em paz, aquecei-vos e fartaí-vos' mas não lhes der o necessário para o corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma" (Tiago 2,15-17).

No mundo atual é notável o amortecimento da fé.

Só o poder de Deus fazê-lo reviver. Se a grandeza do alto poderá torná-la ativa isto que o Papa deseja conseguir através do Apostolado da Oração.

Abramos o coração para partilha cristã.

Os Missionários do Verbo Divino na Áustria, estão abrigando no seu Seminário 18 refugiados da Bósnia. Cedem também a Casa Paroquial de Wels para abrigar mais alguns sofredores fugitivos do terror. Entanto, as proporções gigantescas desse problema angustiante clamam por uma solidariedade igualmente gigantesca: todos que desfrutam de condições mais favoráveis. Que se abram as Famílias, as Instituições, as empresas e os próprios governos das nações segundo suas possibilidades.

Rezemos com o Papa "para que os imigrantes e refugiados encontrem em cada país acolhida fraterna e atenção adequada às suas necessidades."

Pe. Fabiano S. Kachel svd.

Infância Missionária em São José dos Pinhais

3.000 já morreram nessa miséria.

No meio desse mundo de tanta calamidade, não admira que esteja presente também a criminalidade infantil. Triste e dolorosa realidade.

Os Meninos da Infância Missionária São José organizaram-se e realizaram uma campanha em solidariedade com as crianças missionárias do mundo inteiro. Durante o ano inteiro, eles mesmos ofereceram algo de suas próprias economias para partilhar com as crianças necessitadas; nos dias de Natal saíram para celebrar o nascimento do Menino Deus em Belém.

Faziam isso para realizarem o seu ideal: "Crianças ajudam crianças".

Fides, agência internacional de informações, especializada em notícias missionárias, divulgou uma súmula de crianças necessitadas no mundo atual:

40.000 crianças morrem a cada dia de fome e sede;

200.000.000 de crianças se vêem forçadas a trabalhar já na infância;

(100.000.000) são da América Latina;

85.000.000 de crianças não tem família;

70.000.000 vivem abandonadas a si mesmas;

80.000 morrem a cada ano devido a maus tratos;

550.000 sofrem violências sexuais, sendo que 4 são assassinadas a cada dia.

Na ex-Iugoslávia, a situação é dolorosa para todos, mas em tais casos, as crianças são as vítimas mais atingidas. Mais de

Todos pedem ajuda da Infância Missionária. Neste ano, a sede da Obra em Roma, recebeu cerca de 2.500 pedidos de auxílio. Uma comissão examina os pedidos com muito critério e os apresenta na Assembléa dos Diretores Nacionais que aprovam o atendimento.

Desta vez podem contar com a contribuição dos garotos da Infância Missionária de São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

O Papa aceitou o afastamento

por limite de idade, do monsenhor Gregório Warmeling, da diocese de Joinville, nomeando em seu lugar o padre Orlando Brandes; para a diocese de Parintins, na Amazônia, designou o missionário italiano Gino Malvestio.

Segundo informou a Santa Sé, o monsenhor Brandes, que nasceu em Lages (Brasil) em 1946, obteve licença em Teologia na pontifícia Universidade Gregoriana de Roma tendo sido ordenado sacerdote em 6 de julho de 1974. Era reitor do seminário teológico de Lages,

Florianópolis, ao sul do Brasil.

O padre Malvestio, que foi missionário durante 19 anos na zona do rio Amazonas, foi promovido pelo Sumo Pontífice a bispo de Parintins, na mesma diocese que atuou durante muito tempo como pároco e diretor do seminário

• Monsenhor Malvestio nasceu em Treviso há 56 anos, estudou filosofia e teologia em Milão Monza. Foi ordenado sacerdote em 1965 e enviado ao Amazonas, onde permaneceu até 1972. Voltou à Itália onde ficou 10 anos regressando depois.

Homenagem

Jane, uma força que se vai



Nos derradeiros minutos de sexta-feira, dia 18 de março, Janina Filipak, a querida Jane, foi alcançada a um outro mundo, como que premiada pela imensa bondade que espalhou na terra.

Pessoa afável, educadíssima, nunca se viu em seu semblante alguma demonstração de contrariedade porque algo não lhe agrada.

Seu círculo de pessoas era constantemente cultivado por Jane, desde os tempos em que cantava no coral do Grêmio União, na década de 50, depois no coral do Grêmio Polônio União Juventus, acompanhava seu marido Paulo nas diretrizes da União Juventus, no Departamento Feminino da UJ em épocas históricas e memoráveis daquela quase centenária entidade polônica brasileira.

Na Paróquia de São Vicente de Paulo, com as irmãs da Sagrada Família, como secretária do Apostolado da Oração, sempre estava pronta para ajudar e participar.

A equipe do LUD/NOWY LUD tinha em Jane uma mola propulsora de entusiasmo e fé em busca do crescimento editorial e de conquistas que, pela palavra escrita trouxeram benefícios aos leitores, aos assinantes. Desde os primeiros momentos em que assumimos o jornal, há quatro anos, ela foi efetivamente a nossa maior força. Vibrava com todos os passos dados pela nossa diretoria para retomarmos à sonhada posição que o periódico teve há algum tempo. Estamos maiores hoje, sem dúvida, porque tivemos Jane como nossa grande entusiasta e incentivadora.

Jane vai nos fazer falta, a partir de agora. Não só a nós, seu mais achegados amigos e muita gente que com ela convivia. Nas empresas do Grupo São Cristóvão, Vidrama. Nos círculos religiosos, pastorais.

O forte e confortante semblante de Jane continuará presente entre todos nós, mantendo sempre viva aquela imagem afável e bondosa com quem se podia convidar.

Jane: estás certa que você vive em nós.

Prefeitura implanta o ensino de polonês na Colônia Murici

A partir deste ano letivo, a prefeitura de São José dos Pinhais vai implantar o ensino de língua polonesa para crianças e adultos da Colônia Murici. O anúncio foi feito domingo passado pelo secretário de Articulação com a Comunidade, Ailton Cordeiro ao abrir oficialmente a 8ª Festa da Colheita, no pátio do salão paroquial da igreja Sagrado Coração de Jesus.

Além em nome do prefeito João Ferreira, o ex-deputado disse que a iniciativa, que se constitui numa promessa de campanha, resgata

as tradições de um povo que habita

terras muito distantes de onde vieram seus ancestrais e que muito já ofereceu a todos os brasileiros.

A 8ª Festa da Colheita reuniu

milhares de pessoas, que começaram o dia participando de Santa

Missa, na igreja local, e se divertiram até o final da tarde com as

atrações programadas pelo evento.

Após a abertura oficial, que contou com a presença do prefei-

to João Ferreira, do Consul-geral

da República Polonesa, Jerzy

Brzozowski, e de vários secretários

municipais, houve apresentações

da Banda Marcial da Guarda

Mirim e desfile de carros alegóricos

e de membros do CTG Estância

Velha da Tradição. Na parte

interna do salão paroquial, houve

apresentações dos grupos folclóri-

cos Wawel e Soloveico e escolha

a rainha e princesas.

Plano Turístico

Em seu pronunciamento, se-guidamente interrompido por ca-

ros aplausos, Ailton Cordeiro

mbrou que o árduo trabalho dos

migrantes poloneses e de seus

descendentes transformou São

sé dos Pinhais no maior produ-

utor de hortifrutigranjeiros do

Paraná. Transmitindo a mensa-

gem de "respeito e gratidão" do

prefeito João Ferreira a todos os



A festa da Colheita, em Murici.

moradores da colônia, o ex-deputado recordou a histórica solenidade em que milhares de pessoas comemoraram, há anos, naquele local, o centenário da imigração polonesa no Brasil. "Foi uma solenidade emocionante, em que as lágrimas escorriam no rosto de muitos", salientou o secretário.

O secretário da Indústria, Co-mercial e Turismo, Antônio Villaca Torres, por sua vez, agradeceu a todos quantos colaboraram para o êxito das festividades, a começar pelos moradores que trabalharam como voluntários no evento. Destacou especialmente a participação dos artesãos, que promoveram mais uma Feira do Artesanato, do CTG Estância Velha da Tradição, grupos folclóricos Wawel, da própria Colônia Murici, e Soloveico da Colônia

Marcelino. Segundo Torres, o ob-jetivo da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo é desenvolver e implantar um plano turístico para São José dos Pinhais a partir de eventos como aquele.

Apoio da Prefeitura

O cônslul-geral da Polônia enalteceu a iniciativa da Adminis-tração do prefeito João Ferreira, no sentido de implantar o ensino da língua polonesa para adultos e crianças, prometendo cooperar em tudo o que for possível para o bom andamento do programa. Trata-se, segundo sua avaliação, de uma medida de justiça àquelas que vêm trabalhando há 120 anos pelo desenvolvimento do Paraná e do Brasil, através de sucessivas gerações. Em seguida, falou de sua "profunda satisfação em ver a comunitade prestigiada", com a certeza de que "os seus valores culturais estão sendo reconheci-dos e preservados".

O padre José Best wina, pároco da Igreja Sagrado Coração de Jesus, usou a palavra para agradecer em público o inestimável apoio prestado pela administração do prefeito João Ferreira, através das secretarias da Indústria, Comércio e Turismo, dirigida por Antônio Villaca Torres, e de Urbanismo e Meio Ambiente, que tem como titular o vice-prefeito Sérgio Muniz. "A cada ano aumenta o apoio da Prefeitura", disse ele, destacando especialmente os tra-balhos dos departamentos de Tu-ristismo, liderados por Júlio César Possebom, Meio Ambiente, dirigido por Carlos Machado, na limpeza e ajardinamento do bosque da igreja.

TRAVELCOOP - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA. ROMA E POLÔNIA “UM SONHO AO SEU ALCANCE”

Dia 21/05 - Sábado - Brasil

0 apresentação no aeroporto de Guarulhos em São Paulo, para embarque

ela Alitalia, às 18:25 horas, com destino

Roma;

Dia 22/05 - Domingo - Roma

pegada em Roma às 07:20 horas,

traslado ao Hotel Royal Santine,

Hospedagem e tarde livre;

à noite, passeio opcional à Fontana di Trevi;

Dia 23/05 - Segunda - Roma

Citytour visitando os pontos atrativos de

Roma, como o Coliseu, Arco de

Constantino, Panteão, Basílica São

Pedro, etc.;

Dia 24/05 - Terça - Monte Cassino

Visita ao Monte Cassino. Cemitério

numento em memória ao heroísmo

do soldado polonês, tombado em solo

italiano, pela paz e liberdade no mundo.

Passeio Panorâmico pelo litoral;

Dia 25/05 - Quarta - Vaticano

Visita ao Vaticano, ao museu e à Capela

Sixtina. Audiência com o Papa João Paulo II (subordinada às regras e disponibilidades da Santa Sé);

Dia 26/05 - Quinta - Warszawa

Após café da manhã, traslado ao aeroporto,

para embarque pela Alitalia, às 12:35 horas,

com destino a Warszawa. Chegada às 15:05

horas, traslado e hospedagem no Hotel

Forum. Tarde livre. Às 18:00 horas, recepção

pela Orbis, Jantar;

Dia 27/05 - Sexta - Warszawa

Passeio panorâmico pela manhã. Almoço

à tarde, visita ao Palácio de Wilanów;

Dia 28/05 - Sábado - Warszawa - Cze stochowa - Krakow

Partida para Krakow, após o café. No

roteiro, visita ao Mosteiro de Monte

Claro, onde está entronizada a grande

obra de São Lucas, a pintura de Nossa

Senhora de Czestochowa, a Padroeira da

Polônia. Após almoço, prosseguimento

para Krakow. Acomodação e pernoite;

Dia 29/05 - Domingo - Krakow

Citytour pela cidade, que é tombada pela

UNESCO, como patrimônio cultural da

humanidade, incluindo uma visita ao

Castelo de Wawel, antiga residência dos

Reis da Polônia;

Visite-nos à Al. Dr. Carlos de Carvalho, 428,

Curitiba ou Ligue (041) 222.2686

MAMY "Z PAPUGĄ W ŚWIAT"

(COM O PAPAGA! PELO MUNDO)

Pedidos pela Caixa Postal 1775 CEP 80001-970 - Curitiba # Preço: CR\$ 2.000,00

Kawka

Privatização à polonesa

Após as eleições realizadas na Polônia em setembro do ano passado, a vitória das forças ligadas ao antigo regime deixou muita gente apreensiva, temerosa de que poderiam ser desenterrados os modelos desgastados do socialismo real. Mas o próprio líder dos ex-comunistas poloneses, Aleksander Kwasniewski, teve questão de tratar que esses temores eram infundados.

A política de liberalização implantada na Polônia a partir de 1989 serviu para melhorar os parâmetros macroeconômicos do país, porém o seu custo social foi muito elevado. O desemprego, fenômeno desconhecido na era do socialismo, atingiu hoje 15% da força de trabalho, e o poder aquisitivo das classes menos favorecidas caiu de forma assustadora. Os agricultores perderam as garantias oferecidas pelo Estado, que antes comprava toda a colheita sem discutir. Compreende-se então porque o partido dos agricultores foi o grande vencedor nas eleições juntamente com os ex-comunistas. O sistema de mercado livre, por sua vez, ainda não decolou completamente.

Na Polônia, reforma praticamente se confunde com privatização. No novo governo que se formou, existem duas linhas de pensamento a esse respeito: os ex-comunistas, ao contrário do que muitos poderiam imaginar, estão dispostos a continuar com as privatizações, na linha iniciada por Walesa. Quem mais se impõe a elas são os agricultores, por acharem que o preço social a pagar seria excessivamente alto.

A partir de 1989 uma grande parte do aparato industrial do país foi privatizada, através de joint-ventures com empresas ocidentais. O

maior número de investimentos provém da Alemanha, porém os capitais mais elevados são oriundos da Itália e dos Estados Unidos. Eis

alguns exemplos de empresas que foram alienadas: a siderúrgica Huta Warszawa foi comprada pelo industrial italiano Luigi Licchini, ex-presidente da Confederação das Indústrias da Itália; a fábrica de motores navais Zamech foi adquirida pela multinacional suíça ABB; as fábricas de papel de Kwidzyn estão sob o controle de uma empresa americana; as fábricas de cimento de Goradz e Opole foram vendidas a empresas belgas.

Contudo, os grandes negócios ainda estão por vir. Ainda deve ser privatizado o monopólio da distribuição de cigarros, e a Rothmans já se candidatou. O sistema de comunicações da Polônia desperta o interesse de três grandes grupos do setor: o francês Alcatel, o alemão Siemens e o americano AT&T. A petroquímica, com as duas grandes refinarias de Płock e Gdańsk, também está entre os grandes negócios ainda

não concretizados.

Quem conhece, apóia -- Desde

que o programa de privatizações foi introduzido na Polônia, institutos de pesquisa realizam periodicamente sondagens de opinião para saber o que a população polonesa pensa a respeito dele.

Numa pesquisa realizada em novembro do ano passado, apenas 14% dos entrevistados achavam que a realização do programa das privatizações traria vantagens pessoais para eles. Vinte e dois por cento achavam que o programa lhes seria prejudicial. As pessoas que acreditam nas vantagens do programa são principalmente indivíduos com instrução superior que se interessam

pela política e leem jornais. Os menos entusiasmados são os agricultores.

No entanto a maior parte das pessoas são incapazes de avaliar os efeitos da realização do programa. Muitos dizem que não sabem nada sobre ele ou que é "difícil responder". Acham os sociólogos que esse é o motivo por que o programa não obtém uma avaliação mais positiva. As questões desconhecidas geralmente despertam o temor, e essa seria uma das causas principais de um certo ceticismo na avaliação do programa das privatizações. Com efeito, em todas as pesquisas verifica-se que as pessoas que sabem mais sobre o programa normalmente têm a respeito dele uma opinião melhor. Por ocasião de sondagens grupais, realizadas pela firma SMG/KRC Poland, a pedido do Ministério da Privatização, o programa era apresentado a grupos de dez pessoas, compostos de operários, intelectuais, etc.. A visão mais crítica era sempre a dos agricultores. Mas, após as apresentações e explicações, quase todos mudavam de opinião e dispunham-se a comprar ações.

Um filme publicitário a favor das privatizações está sendo apresentado na televisão, mostrando as vantagens que o programa pode trazer à economia polonesa. Entretanto, não salienta as vantagens que poderão trazer para o cidadão comum. Haverá uma campanha "para todos" quando surgir no mercado o produto, ou seja, quando forem criados os Fundos Nacionais de Investimento. Aí sim, acreditam os especialistas, o nível de conhecimento do programa crescerá muito, e com isso também a sua capacitação geral.

Mariano Kawka, professor.

Correções

1. NO FINAL do artigo "Mudanças na imprensa da Polônia", de Mariano Kawka, na edição

NOWY LUD 429/94, a expressão União Democrática" foi inadvertidamente substituída por "União Soviética".

2. NA EDIÇÃO número 4295, de

1-15 de fevereiro, à página 2, no artigo "Judeus na Polônia", houve erro no volume de páginas mencionadas em 40, quando o certo deveria ser 400!

BEBIDAS E PRODUTOS IMPORTADOS

Rua Saldanha Marinho, 206

Bebidas importadas, diretamente de fábrica. Whisky, wódka, conhaques e licores. Maior qualidade e menor preço.

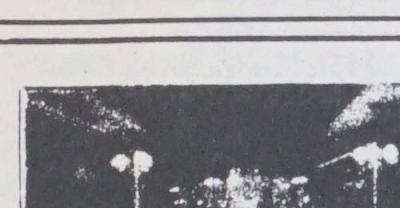
Fornecemos também no varejo pelos preços de atacado.

Fone 233-5100



Uma boa opção para quem gosta de qualidade

Av. das Torres, 4600 - Curitiba - F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - n° 19687 - F: (041) 246-0097



Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento

O livro de Thadeu Krul, que fala de tudo e de todos que aqui viveram, vivem e ainda fazem pela comunidade, na língua de seus ancestrais.

ALBINI IMÓVEIS
Garantimos o aluguel do seu imóvel.

WIADOMOŚCI KOŚCIELNE

BISKUP SZCZEPAN WESÓŁY MIANOWANY ARCYBISKUPEM

Z okazji 25 rocznicy otrzymania sakry biskupiej, opiekun duchowy emigracji polskiej został mianowany przez papieża Jana Pawła II arcybiskupem.

LIST PAPIEŻA
JAN PAWEŁ BISKUP Sługa Śląg Bożych Czycigodnego Bratu Szczepanowi Wesołemu odznaczonemu Arcybiskupią godnością z zachowaniem tytułu Stolicy Dragonary, pozdrowienie i Apostolskie Błogosławieństwo. Doświadczamy Czycigodny Bracie Twojej troski. Jako Biskup Pomocniczy Metropolii Gnieźnieńskiej pełnisz godnie, z doświadczeniem i pobożnością

obowiązki Delegata Prymasa Polski dla duszpasterstwa katolików umiłowanych przez nas Narodu żyjącego na emigracji. Najdostojniejszy Kardynał Stefan Wyszyński, którego pamięć zachowujemy zawsze wdzięcznym sercem, w roku tysiąc dziewięćset siedemdziesiątym dziewiątym powierzył Ci ten trudny i ważny obowiązek, ze względu na Twoje szczególne walory umysłu i serca oraz duże doświadczenie duszpasterskie. Papieże Rzymscy, Nasi Poprednicy, mieli zwyczaj odznaczać Biskupów ugruntowanych w cnotach, którzy przez wiele lat ofiarnie

trudzili się głosząc Ewangelię Chrystusa i budując Jego Królestwo.

W nadarzającą się w tym roku miłą okazję srebrnego jubileuszu Twojej sakry biskupiej, Apostolską władzą, którą sprawujemy, podnosimy Ciebie, przy zachowaniu tytułu Stolicy Dragonary, do godności Arcybiskupa z wszystkimi przysługującymi prawami, przywilejami i obowiązkami. Ufamy również, że ten znak szczególnej łaskawości i uznania, łącznie z naszymi najlepszymi życzeniami i modlitwami będzie dla Ciebie umocnieniem w pełnieniu powierzzonego Ci obowiązku,

aby katolicy polscy żyjący poza Ojczyzną, przez Twoją pracę, pod przewodem chwalebnej Matki Bożej Jasnowska, stale strzegli, rozwijali i zachowywali najwspanialszy dar wiary katolickiej jako najpewniejszą kotwicę zbawienia oraz żywotne i bardzo cenne dziedzictwo.

Pozdrawiam Cię w Chrystusie Czycigodny i Umiłowany Bracie.

RZYM U Świętego Piotra, 7 lutego, Roku Państwowego tysiąc dziewięćset dziewiątego czwartego, Naszego Pontyfikatu szesnastego.

JAN PAWEŁ II, PAPIEŻ

BAŚNIE POLSKIE

Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza w Warszawie wydała w r. 1965 zbiór baśni, tzn. dziwnych opowiadani, w których autorzy starają się ni przejechać bezpiecznie przekazać czytelnikom "jakieś waźkie myśli, nierzaz pouczenia". Jednym się o niego u wozów jak je określa na wstępie ksiązki Tomasz Jodełka Burzecki, który niego doświadczyl upadków je zebrał. Baśnie te zawsze śmiertelnych, insi jeszcze z znajdują chętnych czytelników, daleka obejdźla go, dla od najmłodszych do najstarszych, bez różnic historyki.

O RYCERZU MIŁUJĄCYM
(Eliza Orzeszkowa).

Było raz zdarzenie takie: Legi pośród drogi, która ludzie chadzali, jeździli, kamień takiej wielkości okrutnej, że ni przejść, ni przejechać bezpiecznie nikomu nijako nie dawał. Jednym się o niego u wozów koła potraskały, insi przez niego doświadczyl upadków je zebrał. Baśnie te zawsze śmiertelnych, insi jeszcze z znajdują chętnych czytelników, daleka obejdźla go, dla od najmłodszych do najstarszych, bez różnic historyki.

Podajemy w skrócie dwie takie historyki.

PRYMAS POLSKI O ZARZUTACH MIESZANIA SIĘ KOŚCIOŁA DO POLITYKI

Prymas Polski, kardynał Józef Glemp, udzielił wywiadu Polskiej Agencji Prasowej mówiąc m.in., że choć wynik wyborów zmienił scenę polityczną w kraju, to radykalnych zmian nie ma.

Prymas podkreślił, że Kościół nie przegrał w sensie politycznym ponieważ jako hierarchia nie brał udziału w walce politycznej.

"Można jednak powiedzieć, że jako wspólnota wierzących doświadczył swojej stabości w wymiarze moralno-społecznym.

Po pierwsze, mimo wezwania Episkopatu bardzo wielu wierzących nie poszło do głosowania. Po drugie, wspólnota wierzących... nie zdążyła uformować ideowego obozu, w którym najbardziej przekonywająca byłaby prawda programowa, a nie osoba czy hasło."

"Jak to jest, że w państwie demokratycznym, gdy każdy obywatel ma prawo wypowiedzenia się, tak poważna instytucja jak Kościół, a nawet kapłan jako obywatel, bywa napiętnowany, że "mieszka się do polityki"? Jakie postanowienie konstytucyjne tego zabrania?

Owszem, wewnętrzne prawo Kościoła ogranicza działalność polityczną księży, rozumianą jako uczestniczenie w walkach partyjnych. Można też mówić o "mieszaniu się" w wypadku

niekompetentnych, albo nietaktownych ingerencji w sprawy publiczne, lecz wtedy takie rozumienie słowa odnosi się nie tylko do duchownych."

"W środkach społecznego przekazu zwykło przyjmować się jako tezę utratę prestiżu Kościoła. Nie odpowiada to całkowicie rzeczywistości. Trzeba jednak przyznać, że ogólnosłowiatowa tendencja burzenia autorytetów dosięga także Kościoła".

Prymas zabrał również głos w sprawie konkordatu, podpisanego przez rząd Hanny Suchockiej i czekającego obecnie na ratyfikowanie przez Sejm. Jak wiadomo rządząca obecnie koalicja lewicowa różni się w poglądach na to zagadnienie: SLD chce wprowadzenia poprawek przed ratyfikacją. PSL gotowe jest przesłać do Sejmu dokument w jego obecnym kształcie.

Kardynał Glemp powiedział: "Do konkordatu można podchodzić zyczliwie i niezyczliwie. Obecne władze, w większości pochodzące z wrogich lub niechętnych Kościołowi grup politycznych, z trudem mogłyby się zdobyć na zyczliwość. Znane jest przystosowanie - gdy się chce pisać uderzyć, kiedy się na niego znajdzie. Obserwuję szukanie tego kija".

Pan, nie pan, rycerz nie rycerz. Ludzie wnet ufnosć ku niemu poczuwszy, o biedzie swej rozpowiadają mu zaczeli.

- Tak a tak, jaśnie wielmożny panie - rozpowiadają - takie i takie zdarzyło się nam nieszczęście.

Patrz, aż na jasne oblicze rycerza najmilsza dobroć występuje i z konia zasiadać on zamierza.

- Ja wam - mówi - kamień ten

z drogi odrzucię. Dlatego jestem

na świat posłany, aby

cierpiących i ukrywanych ratować.

Tu głaz okrutny rękoma

opasał, wstrząsnął nim tak, że

aż ziemia stęknęła, aż oblicze

własne załoło mu się zdrojem

potu, i ziemie go wyrwawszy, w

las daleko odrzucił.

I ucichło. Droga przed ludźmi

leżała równa, gładka, a po

twarzach ludzkich skrzydło

anielskie pisało litery radości.

Rycerz znowu na koni wsiadł i pięknie ukłoniwszy się, pojedzie dalej, cierpiących i ukrywanych ratować. Silnyż był, silny! A skąd w nim była ta olbrzymowa moc?

- Z serca milującego - mówi.

Ot - w sercu milującego, widać

tkwi ta moc olbrzymowa, co, by

największe zło przenieć zdola.

LEGENDA ŻEGLARSKA
(Henryk Sienkiewicz).

Był okręt, który zwał się "Purpura", tak wielki i silny, że się nie bał wicherów ni bał w anów, chociby najstrasznieszych.

To pyszny statek - mowili żeglarze z innych okrętów. - Hej ludzie! dokąd jedziecie?

- Dokąd wiatr żenie.

EWANGELIA

"NAWRACAJCIE SIĘ I WIERZCIE
W EWANGELIĘ" (w. 14)

Ewangelia według św. Marka 1, 12-15

Wkraczając w Wielki Post, znalezliśmy się w kręgu najświętszych prawd i tajemnic. Prawdy o duszy nieśmiertelnej, o odkupieniu duszy przez krzyż, o życiu wiekuistym - właśnie w okresie Wielkiego Postu podane nam są do przeżycia. W tym okresie mamy sobie uświadomić, że nasza dusza ważniejsza jest niż ciało, skoro Bóg przeła za nią swoją krew, że człowiekowi nade wszystko potrzebna jest zgoda z Bogiem, skoro dla przywrócenia tej zgody potrzebna była śmierć na krzyżu Jezusa Chrystusa, że przeznaczeniem naszym jest zmartwychwstanie i życie wieczne. Kościół zachęca nas, abyśmy w tym właśnie okresie te prawdy przemyśleli i te prawdy przeżyli. Wielki Post to okres, w którym człowiek powinien zostać jak gdyby sam na sam z najważniejszą sprawą swego życia, ze sprawą swego zbawienia.

Myśl o nawróceniu, zbawieniu rozbrzmiewa w Kościele już od Środy popielcowej. Przypomina nam ją także dzisiaj Chrystus, kiedy woła do nas słowami Ewangelii: "Czas się wypełnił w tym sensie, że zbliżył się czas Męki, Krzyża i śmierci ofiarnej Chrystusa. Czas przygotowania zakończył się chrztem Jezusa, Jego kuszeniem na pustyni i zaprzestaniem działalności św. Jana Chrzciciela. Nadeszła chwila wielkiego przełomu w historii świata. Jezus mówi o niej w dzisiejszej Ewangelii: "Czas się wypełnił i blisko jest królestwo Boże". Szatan, który zbliżył się zakończył się dla nas czas ucisku i walki ze złem, to jednak w zwycięstwie Jezusa, drugiego Adama

odpowiediali majtkowie - wesoło, płynimy wesoło.

I "Purpura" płynęła istotnie, dumna, wspaniała. Przechodziły lata całe, a ona nie tylko sama zdawała się być niezłomna, ale ratowała jeszcze inne statki i przygarniała rozbitek na swój pokład.

I płynęły tak sobie wesoło, żeglarze zleniwieli w szczęściu i zaprzestaniem działalności św. Jana Chrzciciela. Nadeszła chwila wielkiego przełomu w historii świata. Jezus mówi o niej w dzisiejszej Ewangelii: "Czas się wypełnił i blisko jest królestwo Boże". Szatan, który zbliżył się zakończył się dla nas czas ucisku i walki ze złem, to jednak w zwycięstwie Jezusa, drugiego Adama

z Jezusem, to jego "zawierzyć" i przyjąć je sercem swoim. Ewangelia Chrystusa ma to do siebie, że tylko wtedy dobrze pojmiemy, gdy przyłożymy do niej, nie swój rozum, ale swoje serce, bo przecież ona jest pisana sercem Apostołów i zawiera mówiącą Serca Jezusa. Wiara w "Ewangelię Bożą" mogłyby rozwiązać problemy świata, lecz ich nie rozwiązuje. Wiara dokonuje natomiast czegoś więcej; poprzez uprzytulanie miłości i wierności Bożej wobec człowieka czyni nas odważnymi w walce ze złem. Sprawą człowieka zaś jest, na ile z możliwością tego skorzystać. "Bóg, który stworzył nas" (sw. Augustyn).

z. P.J.

KRÓTKIE ŻYCIE W POLSCE

POLAKÓW JEST CORAZ MNIEJ. JEST NAS CORAZ MNIĘJ - ALARMUJĄ NAUKOWCY. W POLSCE TAK JAK W NIEMCZACH WSKAŹNIK POZIOMU URODZIN NA TYSIĄC MIESZKAŃCÓW WYNOSI 11 PRZY 12 ZGONACH.

Przeciętna długość życia w Polsce wynosi tylko 71 lat. Taką średnią mają Rosja i Ukraina, ale już europejskie kraje Zachodu osiągają 75-77 lat.

WÓDKA I PAPIEROSY. Przerząjące jest to, że długość życia w Polsce spada. W połowie lat 70-tych średnia życia dla mężczyzn wynosiła 67,3 lata, teraz tylko 66,5 lat. Kobiety żyły wtedy przeciętnie 75,5 roku, podczas gdy obecnie tylko 72 lata.

To, że żyjemy krócej, to wina stresów, papierosów, wódki i, o czym zaczyna się mówić coraz częściej i coraz głośniej, braku odpowiedniego pozywienia. Jeśli dodamy do tego przyzwyczajenia do siedzącego, żeby nie powiedzieć leniwego trybu życia, mamy odpowiedź dlaczego Polak żyje krócej niż np. Niemiec, Szwajcar czy Francuz.

EMIGRACJA. To jeszcze nie wszystko. Polaków jest coraz mniej, bo coraz więcej opuszcza swój kraj i to na zawsze. Niestety nikt dokładnie nie wie, ilu Polaków opuściło w ubiegłej dekadzie swój kraj. Paradoksalne, ale nikt też dokładnie nie wie, ilu jest

Jak twierdzą fachowcy Polskiej Akademii Nauk, zbliżyliśmy się do końca wieku. Włoch, gdzie występował zeroowy przyrost naturalny. Jeśli tendencja się utrzyma, wszystko na to wskazuje, że wielu ludzi... nie stanie się taki luksus.

Tyle, że nasi sąsiedzi Odry mogą sobie w potrzeby zafundować imigrantów. Polska nie jest dłużej nie będzie atrakcyjnym miejscem dla osiedlenia się na stałe.

JÓZEF PIŁSUDSKI (1) CZŁOWIEK I OBYWATEL

eba Piłsudskiego znajduje w historii zarówno wielu ogólnie znanych wielbicieli jak i kłów. Zdarza się nawet tak, że towarzystwo polskie zwaną nazwą "Piłsudskiego" jedzi do wniosku, że żeby usunąć to nazwisko, zauważając bardziej masowego charakterystyczne szczegółów takich okolicznościach warto czytać pisma o dziełach i osiągnięciach Działka w polskiej literaturze. Jednym z takich opisów jest książka Wacława Drzewieckiego "Józef Piłsudski - history" (Polska Fundacja Kulturalna, Londyn 1982). Wartalnia im. T. Goniewicza (blin; nr 2/3-1993) podaje też szczegółów na ten temat.

"Amietnik" Karola Siedziogolskiego (Polska Fund. Lit. Londyn, 1972), też podają charakterystyczne szczegółów otkąt z Marszałkiem.

Praca poniższa jest próbą przedstawiania Józefa Piłsudskiego jako historycznej osoby na tle jego działalności, która niezmiennie charakteryzuowała się walką o sprawiedliwość dla chorych, która nie zawsze była zdzienną za poświęcenie, a chwili rozgoryczenia powiedziała o sobie: "Myślałem już nie że umierając, przeknape skę. Dziś wiem, że tego nie wiem".

JÓZEF KLEMENS PIŁSUDSKI

Ziuk, albo "wiktor" jako pseudonim używany w okresie działalności ościowej, urodził się 5 stycznia 1867 roku; był to okres Bożej nastrojów polskiej "zorzy żornej" po upadku Powstania Styczniowego. Miejsce urodzenia było 60 km od Wilna. Ojciec był komisarzem powstania Zmudzi. Matka, wielka Polka, sama wychowywała dzieci, wpajając im miłość do Polski i konieczność walki ziem jacyznym; uczyła dzieci Polski i literatury. Pod jej wezwaniem młody Ziuk zachwycał poezją Mickiewicza iackiego.

Zużycie syna do matki było przed tym ze stałych czynników. Psychiki aż do końca życia. Kobiecością tego roku uczył się w



związkami z notorycznym wiązaniem się ze studenckimi ruchami socjalistycznymi, nigdzie więcej już nie był przyjęty.

Brał udział w akcjach rewolucyjnych przeciwko carowi, zresztą interesując się głównie socjalizmem polskim. Aresztowany, skazany został na 5 lat zesłania na Syberię. Po powrocie ze zesłania związał się z frakcją litewską PPS, głosząc że: "Hasłem polityki robotniczej może być tylko Niepodległa Polska, która dzięki wpływom proletariatu, jeną niż demokratyczną być może". Pod tym względem, inne było stanowisko polskiego Stronnictwa Ugodowego.

Gdy w r. 1897 car Mikołaj II przybył do Warszawy a margrabia Zygmunt Wielopolski wygłosił mowę po rosyjsku oświadczając "wiernie i niezachwianie służąc ukochanemu naszemu...", centralny komitet PPS wystąpił

domu po polsku, a po rosyjsku, gdy wstąpił do gimnazjum, tyle tylko żeby zdawać egzaminy. Odznaczał się jako chłopiec towarzyski, wesoły i powszechnie lubiany.

SKONCZYŁ GIMNAZJUM W WILNIE, dalej studiował medycynę w Charkowie ale jej nie skończył. Wrócił do Wilna a starania do wejścia na inną uczelnię nie dały skutku; w

z odeszwą pióra Piłsudskiego: "Smierć despota, niech żyje wolny polski lud".

Na partię spadł ciężki los gdy w r. 1900 "towarzysz Wiktor" został aresztowany i osadzony w cytadeli w Warszawie. Szczęściem, przy pomocy lekarzy-przyjaciół, symulując chorobę unysłową, udało mu się uciec na wolność, żeby ponownie brać udział w działalności partii. Pozostawał zawsze w pozycji bojowej, co będzie się odznaczało w późniejszych działańach w

Piłsudski zajmował się szczególnie historią powstania styczniowego (1863) i mówił o tym: "Ludzie z powstania powiedzieliby tak jak ja sobie sam to mówię: zginęliśmy nie darmo i nauka dla was ze śmiercią naszej płynąć może".

W PRZEDEDNIU WOJNY (1912-1914) zajmował się sprawami Strzelca, Polskiego Skarbu Narodowego i innych. Wszędzie był człowiekiem decyzyjnym i umiał patrzeć daleko w przyszłość. Jego plany wskazywały Polakom kierunki: pierwsza faza - z Niemcami, włącznie z Austrią, przeciw Rosji, druga - z Angią i Francją (włącznie z Ameryką) przeciw Niemcom.

Na wojnę wyruszył na czele I Kadrowej 6 sierpnia 1914. W grudniu została zorganizowana 1-a Brygada Legionów, której formalnym zadaniem było walczyć pod egidą austriacką. Podległość była Naczelnemu Komitetowi Narodowemu (NKN), do którego weszli przedstawiciele wszystkich strojów galicyjskich. Piłsudski w tej akcji nie brał udziału.

W pierwszą rocznicę wojny (5 sierpnia 1915) i walk I-ej Brygady Piłsudski wołał do żołnierzy: "Chłopcy! Naprzód! Na śmierć czy na życie, na zwycięstwo czy na klęskę - idźcie czynem wojennym budzić Polskę do zmartwychwstania".

W związku z kryzysem przysięgowym, gdy większość

I i II Brygady odmówiła posłuszeństwa Niemcom, działającym w porozumieniu z Austrią, Piłsudski został aresztowany i osadzony w twierdzy w Magdeburgu. Rząd niemiecki i austriacki powołali do działania w okupowanej Polsce Rady Regencyjne złożonej z trzech regentów:

arcybiskupa warszawskiego Aleksandra Kakowskiego, księcia Zdzisława Lubomirskiego i Józefa Ostrowskiego.

Z chwilą zwolnienia Piłsudskiego z więzienia i jego przybyciem do Warszawy 10 listopada 1918 i przekazaniem mu przez Radę Regencyjną

dowództwa nad wojskiem, stał się dyktatorem. Był nim przez 98 dni, gdy 20 lutego 1919 złożył swą władzę w ręce Sejmu Ustawodawczego. Ogłoszony jednomyslnie przez Sejm Naczelnikiem Państwa przypomniał czasy takiego samego Naczelnika Kościuszki mówiąc: "Imię, które tyczy się, imię człowieka, który pomimo że umarł, żyje zawsze".

We Francji istniał wtedy Komitet Narodowy Polski pod kierownictwem Romana Dmowskiego i armia gen. Hallera, organizacje te uznane przez aliantów jako "de facto" rząd polski. Piłsudskiemu chodziło i sprawadzenie tej armii dla Polski i mówić przy okazji: "Nic to nie obchodzi, rządy ludowe, czy inne, byle były takie rządy, które przyniosą Polsce to co trzeba".

W sprawie Sejmu Ustawodawczego mówił: "Przedłużać stanu faktycznego dyktatorskiego żadną miarę nie chcę i nie mogę. To nie tylko jest sprzeczne z moimi przekonaniami i takim jak moje poczuciem wolności, ale stwarza sytuację nielegalną, bez prawa".

Armia gen. Hallera w ilości ok. 50.000 żołnierzy przekroczyła granicę polską w nocy z 19 na 20 kwietnia 1919, wtedy gdy już 21 kwietnia Piłsudski wkrawał do Wilna, witany płaczem i radością mieszkańców.

w dzieciństwie nie opowiadano najwidoczniej bajek, absolutnie nie uwierzyła w całą tę niezwykłą historię...

Na peronie miejscowości wczasowej żegna się czule młoda para. Ona zaplakana wsiada wreszcie do wagonu, on z oczami pełnymi leż długą patrzy za oddalającym się pociągiem.

W przedziale podróżni wzruszeni pożegnaniem pytają młodą kobietę:

- Na długo pożegnala pani męża?

- Ależ ja wracam do męża!

Troskliwy małżonek żegna się i zobaczył małenką żabkę. Uliutował się nad nią, zabral do domu, wykapnął, a następnie ułożył na wygodnym posłaniu. I wtedy żabka przemieniła się w przepiękną dziewczynę.

- Teraz - mruczy pod nosem - schowa się obrączkę, pogniecie spodnie, oderwie guzik od marynarki i nikt nie pozna, że jestem żonaty...

Dwóch przyjaciół spotyka się

SPOTKANIA Z PRZESZŁOŚCI KRÓL BANANÓW

Nie był to oczywiście "król" w dosłownym znaczeniu, ale przecież pan na rozległych włościach, gdzie uprawiano te szerokolistne krzewy, dające smaczne i pożywne owoce. Mówiono o nim po cichu i z lekkim przekąsem "król" i "król", ale ostrożnie i żeby się nie narazić. Dopiero potrzeba było takiego satyrycznego pisemka jak "Pica Pau", który ośmelił się nazwać publicznie, że "król" jest królem na prawdę, by ta nazwa przylgnęła do niego na stałe. On osobiste, o ile zdziałało to zauważać, nie miał o to pretensji do nikogo, a nawet epitet ten bawił go i w momentach dobrego humoru sam potrafił powiedzieć: "No, przecież król ci to mówi!" Wiedział, że niektórzy mu zazdrośnią powodzenia i pewnego rozgłosu, a może i majątku? Zazwyczaj zazdrością się ludziom efektów ich pracy, ale nigdy samej pracy.

W Morretes, gdzie znajdowała się jego posiadłość, znany był powszechnie jako pracowity, uczciwy i szlachetny Polak. Usiłując wyzreccie pracę dorobił się wielkiej plantacji krzewów bananowych. Owoce sprzedawał sklepikarzom oraz większym zakładom owocowym, skutecznie konkurencyjnym tak zwany "Turkami", będąc dobrym Polakiem - pracował bowiem, udzielał się i wspomagał niemal wszystkie organizacje polonijne w Kurytybie i poza Kurytybą. "Król" marny: Jakby to było i przyjemnie i patriotycznie, gdyby jego ziomkowi w lubelskiem, skąd pochodził, spożywając jego smaczne owoce gawędziły między sobą: "No i widzisz, co to nasz rodak wyprodukował w Paranie? Mówiono nam, że Brazylia to kraj żmij i jagułów, Murzynów i dzikich Indian, a tu - patrzcie! - rodak, prawdziwy rodak, wyhodował nam takie olbrzymie bananiska!..."

Myśląc o tym począł gromadzić fundusze na zakup... statku! Tak jest, statku. Bo można być marzycielem, ale marzenia należy przecież wprowadzać w życie, realizować je. Opowiadał mi o tym pan Zet, były kierownik bursy męskiej, z której wywalono go bezlitośnie za jakieś tam... Ale to już inna historia. Spotkałem go na "Placu Ozora", jak Praça Osório nazywał pewien rodak z Warszawy. Siedział na ławeczkę i śledził chmurki na niebie - widoczny był akurat w usposobieniu romantycznym. Przyznał się, że towarzyszył "królowi" do Kurytyby, będąc tam miał wpaść do "biura rolników" i pozałatwiać jakieś sprawy. Zdarzyło się, że pan Zet na czas bezrobocia znalazły przytulę w "królu bananów" w Morretes. Wiadomo: jeść trzeba, a w Polsce nie wiadomo jakie rodziny załatwili jego powrót.

Mieszkając we wspomnianej już bursie a tam "król" też był częstym gościem. Miał tam syna uczącego się w polsko-brazylijskim kolegium, więc obowiązkiem ojca było sprawdzenie jakie postępy syn czyni w nauce. Rzeczą jasna, że nie chciał mieć syna "królewicza", ale człowieka postępującego i przygotowanego do życia. Stąd i moja z nim znajomość oraz różne pogaduszki na tematy miejscowe a także i o zasięgu trochę szerszym. Jak na młodzieńca, jakim wówczas byłem (mój Boże, jak to już dawno!) czułem się trochę "królem" oczarowany. Figura, bądź co bądź, nie była jaka: prezes Stowarzyszenia Polskich Rolników Zawodowych, mającego swoje biuro na Vicente Machado, o dwie metry od "Placu Ozora", gdzie można go było spotkać raz w tygodniu, przyjmującego interesantów zerioru, czytelników

POSZUKUJĘ KREWNYCH

Z RODZINY OJCA (Bronisław Wilczek), jego braci lub siestr: Danusia, Janka, Jadwiga, Tadeusz, Gienek, Hipolit, Mieczysław, Zdzisław, Kazimierz, Wanda. Rodzina pochodzi z KRYSTYNOPOLA (Ulica Szewska, 84) Woj. LWÓW, Pow. SOKAL.

Z RODZINY MATKI (Franciszka, z domu JANKOWSKA) poszukuję wuja ANTONI JANKOWSKI, lub ZBYSZKA. Mieszkali w WROCŁAWIU. Wszelkie informacje, proszę kierować na adres:

RAJMUND WILCZEK
Caixa Postal 02
TELEMACO BORBA - PR - BRASIL
84.261-970

AUTO VIDROS
S.CRISTÓVÃO

KIDROS AUTOMOTIVOS BORRACHAS
Matriz:
Rua Nilo Cairo, 52
PABX (041) 322-4774
FAX (041) 223-0864

Filial 1:
Rua Conselheiro Laurindo, 961
Fone: (041) 322-4774

Filial 2:
Rod. BR 116 Km 105 nº 17.629
Fone: (041) 322-4774

FARÓIS

LANTERNAS

ACESSÓRIOS

Filial 3: São Paulo
Av. Gal. Charles de Gaulle, 347
Parque São Domingos
PABX: (011) 261-3999

37 ANOS DE ATIVIDADES

O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

CANALETAS

MÁQUINAS DE VIDROS

FARÓIS

LANTERNAS

ACESSÓRIOS

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOWY LUD

OD 2^{go} PAŹDZIERNIKA 1920 ROKU

DWUTYGDNIK

Nr. 4296/4297 # ROK LXXIV # KURYTYBA PARANA BRAZYLIA # 16-28 LUTEGO/1-15 MARCA 1994 ROKU

MŁODA POLSKA

W listopadzie ub. roku odbyło się zgromadzenie Sejmu, dając nowemu rządowi polskiemu wotum zaufania.

Plany rządowe zapowiadają już w sposób ogólnikowy wprowadzenie lepszych usług społecznych, a przede wszystkim "pomoc najbiedniejszym" i wychwytywanie potrzebnych funduszy z opłat i podatków, które się rządom należą a często są celowo ukrywane przez firmy lub osoby prywatne. Pieniądze potrzebne są na ulepszenie gospodarki i inwestycje o znaczeniu społecznym. "Dobrobyt" i rozwój muszą być rozumiane jako sprawiedliwy podział dóbr w uznaniu dorobku, pracy i działalności ludzkiej, niezależnie od pochodzenia, urodzenia, czy przynależności partyjnej.

Jako oznaka zaufania we własny naród, jako całość zielonej i

pracującej, jest fakt przyjęcia przez premiera Pawlaka samochodu produkcji krajowej, Poloneza, o



którym często mówi się, że jest przestarzały i niepewny w użyciu. Taka decyzja jest równocześnie decyzją porobienia wszelkich udoskonalień jakie okażą się potrzebne do podniesienia imienia polskiego zarówno na rynku lokalnym jak i międzynarodowym.

POLACY POKAZALI już w przeszłości, a i pokazują obecnie, że zdolni są do postępu nauki, organizacji i technologii.

Jako przykład mogą już służyć liczne przedsięwzięcia o podstawie zarówno wewnętrznej jak i współpracy w "Joint ventures" z kapitałem zagranicznym.

Rozwiązywanie wielkich projektów technologicznych zarówno może być prowadzone przez firmy prywatne jak i państwowego. Potrzebni są do tego tylko ludzie zdecydowani i oddani sprawie, a kierowani poczciem sprawiedliwości i wzajemnego porozumienia. Do tego czyni się nieistotnym należenie do tej czy innej partii, albo w ogóle niezależność od jakiekolwiek z nich.

PAWLAK POKAZUJE, że Polonez, o ile pokaże swoje niedomagania, zespół techniczny i finansowy Polaków na pewno je rozwinie. W razie niewystarczających kapitałów prywatnych, państwo jest od tego,

żeby dać swój wkład ludzki i finansowy do rozbudowy tego co się okaże potrzebne. Entuzjazm i młodość kierownictwa poruszyć muszą wszelkie umysły chętnie i zdolne, niezależnie od wieku ich właścicieli.

Chodzi też o to, żeby w Pawlaka uwierzyło całe społeczeństwo, z odwzajemnieniem solidarnym i bezogólnym. Warto tylko jeszcze powtórzyć hasło:

Mödi się i pracuj i bądź dzielny, Bo twój Naród nieśmiertelny.

SŁOWACKI MÓWIŁ

też w swoim testamencie: "Jednak zostanie po mnie ta siła fatalna, Co mi żywemu na nic - tylko czolo zdobi; Lecz po śmierci was będzie gniałta niewidzialna, Aż was, zjadacze chleba - w aniołów przerobi"

VICTOR JOÃO SZANKOWSKI
S. Paulo, 12 stycznia 1994 r.

FORMY I KIERUNKI WSPÓŁDZIAŁANIA MIEDZY USOPAŁ I UNIWERSYTETEM WARSZAWSKIM

Delegacja USOPAŁ (Unia Stowarzyszeń i Organizacji Polskich Ameryki Łacińskiej) pod przewodnictwem Prezesa Jana Kobylańskiego i CESLA (Centrum Studiów Latynoamerykańskich) będąca przedstawicielem Uniwersytetu Warszawskiego we współpracy naukowej i kulturalnej z Ameryką Łacińską, w czasie pobytu Delegacji USOPAŁ w Polsce w dniach 21-24 lutego, przeprowadziła spotkania robocze na temat możliwych zakresów i form współpracy.

Uzgodniono co następuje:

1. Współpraca informacyjna.

Współpraca wyjściowa dotyczy ze strony Ameryki Łacińskiej następujących periodyków: Glos Polski, Nowy Lud, Glos Unii, Kurier i ewentualnie inne.

Ze strony CESLA: wydawnictw Centrum lub realizowanych we współpracy z innymi instytucjami. Współpraca obejmuje:

1.1. Wzajemny miesięczny serwis informacji o:

a) sprawach zainteresowań i studiów latynoamerykańskich i polonijnych w Polsce;

b) sprawach polonijnych (szeroko rozumianych) i ich kontekście lokalnym w Ameryce Łacińskiej;

c) dla Glosu Unii przygotowywane będą noty bibliograficzne i recencyjne publikacji na tematy polonijne i latynoamerykańskie ukazujących się w Polsce.

1.2. Wzajemność publikacji z zaznaczonym partnerstwem redakcyjnym.

Materiały publikowane będą w językach polskim i hiszpańskim w Argentynie oraz w polskim i portugalskim w Brazylii oraz w polskim i ewentualnie obu językach iberyjskich w Polsce.

Wymiana materiałów będzie dokonywana za pośrednictwem facsimile.

2. Banki Danych.

Wspólnie utworzony zostanie Bank Danych "Obecność polska w Ameryce Łacińskiej (historia i wstępcość)" oraz "latynoamerykańska w Polsce". Bank obejmował będzie informacje z zakresu różnych dziedzin życia. Szczegółowe ustalenie metodologiczne i techniczne zostaną dokonane w najbliższych tygodniach drogą korespondencyjną.

Bank Danych będzie istniał równolegle w Warszawie, Buenos Aires i Kurytybie.

3. Studia i analizy.

3.1. Wspólne wydanie materiałów w języku portugalskim i polskim z sympozjum w roku 1989 na temat Kultura Polska w Brazylii: w najbliższym czasie określone zostaną koszty ich składu i druku

w Polsce; strona kurytybańska dla środowisk z Argentyną i dokona selekcji materiałów; Brazylii (moga być oczywiście decyzję co do wydania zastosowane inne zasady podejmujemy po uwzględnieniu podziału).

elementów merytorycznych i b) Uruchomienie studiów specjalizacyjnych w zakresie podobnej problematyki w portugalsko-języcznej wersji La Presencia Polaca em América Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i

Argentynie i Brazylii dla

podyplomowych stypendystów z Latina: przygotowanie nowego

wydania następuje we współpracy z CESLA z Ks. B. Grzymowskim i</